

Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	307	-1,3%	-2,4%	-2,4%
PSI 20	5.061	-2,8%	-22,8%	-22,8%
IBEX 35	10.154	-2,1%	2,4%	2,4%
CAC 40	4.130	-1,5%	-3,9%	-3,9%
DAX 30	9.166	-0,9%	-4,0%	-4,0%
FTSE 100	6.454	-0,5%	-4,4%	1,5%
Dow Jones	17.384	0,1%	4,9%	15,3%
S&P 500	2.012	-0,3%	8,9%	19,7%
Nasdaq	4.624	-0,3%	10,7%	21,7%
Russell	1.165	-0,4%	0,2%	10,1%
NIKKEI 225*	16.937	0,4%	4,0%	6,0%
MSCI EM	1.007	-0,3%	0,4%	10,4%
MBOP TH EU	1.722	-1,6%	11,6%	11,6%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	77,2	-2,0%	-21,6%	-13,8%
OURO	1.169,2	-0,2%	-3,0%	6,7%
EURO/USD	1,255	0,5%	-9,0%	-
Eur 3m Dep*	0,030	0,0	-20,5	-
OT 10Y*	3,321	-1,3	-280,9	-
Bund 10Y*	0,807	-4,6	-112,2	-

*taxa de juro com variações em p.b.

CTT em forte alta em dia de recuperação europeia

A generalidade das praças europeias ganha mais de 1% esta manhã. A revelação de que a atividade nos serviços da Zona Euro abrandou em outubro está a ser ofuscada por alguns bons resultados empresariais, desde os portugueses CTT, que ganhavam mais de 6%, até à Marks & Spencer, que escalava mais de 8%.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
↑	Jeronimo Martins -0,2%	Banca Monte Dei 5,3%	Archer-Daniels 4,8%
	Altri Sggs Sa -0,2%	Grifols Sa 5,2%	Delta Air Li 4,2%
	Mota Engil Sggs -0,6%	Snam Spa 3,6%	Expeditors Intl 4,0%
↓	Teixeira Duarte -4,4%	Abengoa Sa-B Sh -5,6%	Nabors Inds Ltd -7,1%
	Banco Com Port-R -5,4%	Arcelormittal -5,7%	Priceline Group -8,4%
	Portugal Tel-Reg -12,0%	Fugro Nv-Cva -11,9%	Michael Kors Hol -8,4%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Sonae Indústria divulga prospeto de aumento de capital

CTT apresentam bons resultados do 3º trimestre e CA aprova Banco Postal

Oi confirma interesse na TIM participações, mas sem revelar parceiros e detalhes

Europa

ING anuncia último pagamento de ajuda estatal no seguimento de resultados do 3º trim.

Lafarge – cimenteira em fusão com Holcim focada em reduzir dívida

Alstom – carteira de encomendas no 1º semestre fiscal mais que duplica

Mapfre - receitas nos primeiros 9 meses aumentam, paga dividendo em dezembro

Marks & Spencer cresce em receitas no semestre e aumenta dividendo

Hanover Re apresenta resultados bastante positivos

EUA

CVS – aumento de vendas com prescrição compensa extinção de venda de tabaco

JPMorgan assume possíveis sanções criminais

Herbalife desaponta em resultados e *guidance*

Priceline.com supera nos resultados do 3º trimestre mas desilude nas previsões

ADM – resultados surpreendem pela positiva, ainda que receitas tenham ficado aquém

Sprint desilude nos resultados e vai cortar 2 mil postos de trabalho

Marathon Oil - resultados abaixo das estimativas, mas revela aumento de produção

AIG - lucros cresceram 1% no 1º trim., com dados operacionais a superarem previsões

Outros

Taxa de Desemprego em Portugal desceu de 13,9% para 13,1% no 3º trimestre

Vendas a Retalho na Zona Euro cresceram 0,6% em termos homólogos em setembro

PMI Serviços da Zona Euro abrandou o seu ritmo de crescimento em outubro

PMI Serviços da China desacelerou o ritmo de expansão em setembro

PMI Serviços no Japão entrou em contração em outubro

Encomendas às Fábricas nos EUA registaram uma descida de 0,6% em setembro

Balança Comercial norte-americana com défice de \$ 43 mil milhões em setembro

Produção Industrial no Brasil recuou 2,1% em termos homólogos em setembro

Índice de Preços no Produtor na Zona Euro recuou 1,4% em setembro

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	50,70	-2,7%	-22,4%
IBEX35	101,80	-2,1%	2,7%
FTSE100 (2)	64,64	-0,5%	-4,0%
Technical EU	15,35	-11,7%	0,3%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Agenda Macro

Hoje nos **EUA** o instituto **ADP** divulgará o número de postos de trabalho criados pelas empresas norte-americanas em outubro (13h15m) e também será divulgado o indicador **ISM Serviços** dos EUA (15h). No Brasil, o **PMI Serviços** será revelado às 12h.

Fecho dos Mercados**Fracas perspectivas económicas e rumores de insatisfação com estilo de Draghi penalizaram bolsas europeias na terça-feira**

Portugal. O PSI20 caiu 2,8% para os 5061 pontos, com todos os títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 384 milhões de ações, correspondentes a € 132 milhões (10% acima da média de três meses). A Portugal Telecom liderou as perdas percentuais (-12% para os € 1,197), seguida do BCP (-5,4% para os € 0,0829) e da Teixeira Duarte (-4,4% para os € 0,739).

Europa. As praças europeias agravaram a queda nas últimas horas de negociação de ontem. Os rumores de que os responsáveis de alguns bancos centrais da Zona Euro pretendem desafiar o presidente do BCE, Mario Draghi, a alterar o seu estilo de gestão e comunicação errática e obrigá-lo a agir de forma mais catedrática, condicionaram o final da sessão. A nível empresarial, as empresas de serviços à indústria petrolífera estiveram em queda acentuada, a exemplo da holandesa Fugro (-11,9%) e da Seadrill Ltd. (-8,6%). A queda expressiva do preço do petróleo nos mercados internacionais está a castigar os títulos do setor energético, como a portuguesa Galp (tombou hoje 4,3% para € 10,96). Depois de em junho ter chegado a negociar acima dos \$115 por barril, o Brent está agora a valer cerca de \$82,40/barril. Em queda acentuada terminou ainda a PT (-12%), no dia em que foi noticiado que a Apax está em Portugal para concorrer com a Altice na compra dos ativos da PT Portugal à Oi. As fracas perspectivas de crescimento económico apresentadas pela Comissão Europeia também acabaram por pesar no dia de ontem. O índice Stoxx 600 recuou 1% (330,88), o DAX perdeu 0,9% (9166,47), o CAC desceu 1,5% (4130,19), o FTSE deslizou 0,5% (6453,97) e o IBEX desvalorizou 2,1% (10154,4). Os setores que mais perderam foram Energético (-3,77%), Tecnológico (-1,59%) e Bancário (-1,58%), Pelo contrário, o Imobiliário (+0,11%) foi o único em alta.

EUA. Dow Jones +0,1% (17383,84), S&P 500 -0,3% (2012,1), Nasdaq 100 -0,3% (4156,228). Os setores que encerraram positivos foram: Consumer Staples (+0,54%), Financials (+0,1%), Health Care (+0,09%), Industrials (+0,05%) e Info Technology (+0,05%). Os setores que encerraram negativos foram: Energy (-1,93%), Consumer Discretionary (-1,25%), Materials (-1,04%), Utilities (-0,59%) e Telecom Services (-0,21%). O volume da NYSE situou-se nos 777 milhões, 14% acima da média dos últimos três meses (679 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,8 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+0,4%); Hang Seng (-0,6%); Shangai Comp (-0,5%).

Hot Stock**CTT apresentam bons resultados do 3º trimestre e CA aprova Banco Postal**

Os CTT (cap. € 1,2 mil milhões) apresentaram ontem após o fecho os resultados do 3º trimestre. As receitas subiram 3% em termos homólogos, para € 174,4 milhões e excederam os € 169 milhões antecipados pelo consenso (estimativas Factset). As receitas recorrentes comparáveis aumentaram 3,6%. O EBITDA aumentou 22,5% face a igual período do ano anterior, para € 32,9 milhões, igualmente superior ao aguardado (€ 28,5 milhões). O resultado líquido aumentou 22,5% para € 16,6 milhões (vs. consenso € 15,5 milhões). No *outlook* para 2014 prevê um crescimento entre 1% e 2% nas receitas comparáveis, invertendo a tendência de queda no *top-line*.

Em comunicado separado à CMVM, os CTT informaram que, na sequência da autorização condicionada concedida pelo Banco de Portugal no final de 2013 (o Conselho de Administração, decidiu aprovar o lançamento do Banco Postal, dando continuidade à estratégia de expansão da oferta de produtos financeiros. A empresa pretende que o Banco Postal seja orientado para uma lógica de baixo custo (“no-frills”), visando consumidores de massa e querer implementar um plano de negócios e contas previsionais ao abrigo dos quais as exigências de capital sejam de até € 85 milhões em 3 anos e até € 100 milhões em 5 anos (sem necessidade de capital adicional a partir do 5º ano). Os CTT têm como alvo que o Banco Postal apresente receitas líquidas positivas a partir do 3º ano de atividade, pretendendo-se que venha a poder distribuir dividendos a partir do ano 6 e que o lançamento deste projeto não tenha impacto na política de dividendos dos CTT.

Estas bases estão ainda sujeitas a ajustes e a conclusão do processo e o início de atividade estão dependentes (i) de uma atualização do projeto submetido ao Banco de Portugal e da sua apresentação pelos CTT a esta instituição (ii) da aprovação pelo Conselho de Administração dos CTT do modelo e planos de negócios e financeiro finais e detalhados, bem como (iii) da autorização final e registo junto do Banco de Portugal e do inerente cumprimento de um conjunto de requisitos regulatórios aplicáveis.

Portugal

Sonae Indústria divulga prospeto de aumento de capital

Em comunicado à CMVM, a Sonae Indústria (cap. € 9,5 milhões, -16% para os € 0,068) divulgou a 4 de novembro o prospeto relativo ao aumento de capital. O quadro abaixo mostra as datas relevantes da operação:

Último dia de negociação, em Bolsa, das ações da Sonae Indústria com direitos de subscrição (*)	6 de novembro de 2014
Início do período de subscrição	11 de novembro de 2014
Início do período de negociação dos direitos de subscrição em bolsa	11 de novembro de 2014
Último dia de negociação dos direitos de subscrição em bolsa	19 de novembro de 2014
Último dia de negociação fora de mercado regulamentado dos direitos de subscrição	24 de novembro de 2014
Data a partir da qual as ordens de subscrição se tornam irrevogáveis, inclusive	19 de novembro de 2014
Último dia do período de subscrição	24 de novembro de 2014
Data prevista para o apuramento dos resultados da Oferta (**)	26 de novembro de 2014
Liquidação física e financeira das Novas Ações subscritas na Oferta e das Novas Ações eventualmente colocadas junto de investidores institucionais	28 de novembro de 2014
Data prevista para o registo do aumento de capital na Conservatória do Registo Comercial	2 de dezembro de 2014
Data prevista para o início da negociação das Novas Ações no Euronext Lisbon (***)	4 de dezembro de 2014

Notas:

(*) As ações transferidas ou adquiridas fora de mercado regulamentado e registadas na conta de valores mobiliários escriturais do adquirente até 10 de novembro de 2014 (inclusive) ainda atribuem ao respetivo titular, salvo convenção em contrário, o direito de preferência na subscrição das Novas Ações.

(**) Os resultados da Oferta no que respeita aos acionistas, no exercício do respetivo direito de preferência, e aos titulares de direitos de subscrição (incluindo o respetivo rateio) serão apurados pelo BFI e os resultados respeitantes ao público em geral serão, por sua vez, apurados pela Euronext em sessão especial de mercado regulamentado, devendo tais eventos ocorrer no mesmo dia.

(***) A verificação deste evento na data indicada encontra-se dependente da obtenção do registo comercial junto da Conservatória do Registo Comercial na data acima prevista. O Emitente não pode todavia garantir a obtenção do registo nesta data.

Oi confirma interesse na TIM participações, mas sem revelar parceiros e detalhes

Conforme comunicado pela Portugal Telecom SGPS à CMVM, a Oi esclareceu a notícia veiculada pelo jornal Folha de S. Paulo a 31 de outubro, sob o título "Claro, Vivo e Oi fecham acordo para comprar TIM". A Oi reitera que contratou o Banco BTG Pactual S.A. para estudar alternativas viáveis de estruturas e de funding para propiciar uma participação da Oi na consolidação do setor de telecomunicações no Brasil, notadamente para viabilizar proposta para a aquisição da

participação da Telecom Italia na TIM Participações S.A.. Nesse sentido, o BTG Pactual tem mantido conversas com terceiros com relação a uma possível Operação, sendo que, até à data, não há qualquer definição ou acordo com relação a uma estrutura para a Operação, e não foram assinados quaisquer instrumentos ou propostas visando a uma Operação.

Em simultâneo a Oi refere que, no que diz respeito aos seus ativos em Portugal, recebeu, a 02 de novembro de 2014, uma proposta firme feita pela Altice S.A. para a compra de ativos da PT Portugal SGPS, S.A. relacionados com suas atividades operacionais. A proposta foi enviada ao Conselho de Administração da Oi, que analisará e decidirá sobre os seus termos.

Apax Partners em Portugal para estudar oferta concorrente à da Altice por PT Portugal

De acordo com o Diário Económico, representantes do *private-equity* Apax Partners estiveram ontem em Portugal em várias reuniões, de forma a reforçarem o seu interesse na apresentação de uma proposta concorrente à da Altice pelos ativos da PT Portugal, ativos portugueses da brasileira Oi, onde por sua vez a Portugal Telecom SGPS tem uma participação um pouco acima dos 25%, como resultado da fusão.

Santander admite interesse no Novo Banco

Na conferência de imprensa que se seguiu à apresentação de resultados, o CEO do Santander Javier Marin referiu admitiu que o banco espanhol vai olhar para o Novo Banco, sugerindo interesse nos "ativos bons" que resultaram da falência do BES. "*of course we will take a look*", foram as palavras utilizadas.

*cap- capitalização bolsista

Europa

ING anuncia último pagamento de ajuda estatal no seguimento de resultados do 3º trimestre

O ING Groep (cap. € 44,3 mil milhões, +2,4% para os € 11,485), um dos maiores bancos da Holanda, vai efetuar a 7 de novembro o último pagamento de € 1,03 mil milhões relativo à ajuda estatal, 6 anos após a ter solicitado. O anúncio surge no seguimento da apresentação de contas do 3º trimestre, onde apresentou um lucro de € 928 milhões, inferior ao estimado pelos analistas (€ 1,08 mil milhões). O EPS ajustado veio nos e 0,29, em linha com o previsto e o produto bancário nos € 3,94 mil milhões, acima do consenso de € 3,87 mil milhões.

Lafarge – cimenteira em fusão com Holcim focada em reduzir dívida, resultados trimestrais em linha com o previsto

A cimenteira francesa Lafarge (cap. € 15,4 mil milhões, +1,5% para os € 53,44), que está em processo de fusão com a rival suíça Holcim para criarem uma gigante mundial de cimento, referiu que o crescimento nos mercados emergentes ajudou a empresa a compensar a queda prolongada no mercado doméstico e a ir de encontro às expectativas no 3º trimestre. Tal como esperado, o EBITDA caiu 4% para € 887 milhões, mas se considerarmos uma base comparável verificou-se um aumento de 2%. As vendas caíram 2% para € 3,64 mil milhões, mas as vendas comparáveis aumentaram 2%. O CEO Bruno Lafonte referiu que num trimestre marcado pelo crescimento moderado, continuaram com a implementação de medidas de redução de dívida, corte de custos e promoção da inovação. A Lafarge está a alienar ativos, de forma a recuperar o *rating* de crédito que caiu para um nível de *sub-investment grade*, ou seja, considerado "lixo". A dívida líquida desceu 1% no 3º trimestre. A procura de cimento deverá aumentar entre 2% e 5% em 2014.

Alstom – carteira de encomendas no 1º semestre fiscal mais que duplica

A Alstom (cap. € 8,7 mil milhões, +0,8% para os € 28,105), um dos principais fabricantes mundiais de comboios e fabricante de equipamentos para geração de energia, mais que duplicou as encomendas em termos homólogos no 1º semestre fiscal, entre 1 de abril e 30 de setembro, para os € 6,41 mil milhões, suportadas por um contrato de € 4 mil milhões na África do Sul. Durante o período as vendas orgânicas aumentaram 13% para € 3,06 mil milhões., com a margem operacional (após custos corporativos) a subir 30 pontos base. O lucro líquido do Grupo (inclui operações recorrentes e descontinuadas) foi de € 255 milhões, a passo que o resultado líquido operacional recorrente situou-se nos € 29 milhões. Para o ano fiscal corrente estima um crescimento entre 7% e 9% nas vendas, enquanto a margem operacional deverá exceder os 5%. As projeções excluem os ativos que a empresa está a vender.

Mapfre - receitas nos primeiros 9 meses aumentam, paga dividendo intercalar em dezembro

A seguradora espanhola Mapfre (cap. € 8,4 mil milhões, +1,2% para os € 2,739)reportou um aumento de 1,6% nas receitas dos primeiros 9 meses do ano, para € 19,8 mil milhões. Os lucros antes de impostos na Península Ibérica cresceram 4,5% para € 600 milhões, enquanto no Brasil registaram uma subida de 41% face a igual período do ano anterior. A Mapfre vai pagar um dividendo intercalar de e 0,067ação a 15 de dezembro, sendo que os títulos deixam de transacionar sem direito ao mesmo a partir de 12 de dezembro, inclusive (*ex-date*).

Marks & Spencer cresce em receitas no semestre e aumenta dividendo

A retalhista britânica Marks & Spencer (cap. £ 7,2 mil milhões, +8,5% para os £ 4,39) apresentou receitas totais do 1º semestre fiscal a crescer 0,4% em termos homólogos, para os £ 4,9 mil milhões, excedendo os £ 4,83 mil milhões aguardados. O EPS ajustado de £ 0,13 veio igual ao consenso. Os resultados antes de impostos no semestre aumentaram para os £ 268 milhões, superando as estimativas que apontavam para £ 253 milhões. A empresa reviu em alta as estimativas para o fim do ano. A margem bruta da divisão de mercado generalizado deverá subir entre 1,5 e 2 pontos percentuais, quando a empresa esperava que aumentasse apenas 1pp. Os ganhos poderão dever-se à compra de produtos de baixo custo e à redução dos descontos. A empresa sobe o dividendo intercalar para os £ 0,64 dos £ 0,62 anteriormente anunciados.

Hannover Re apresenta resultados bastante positivos

A Hannover Re (cap. € 8,1 mil milhões, +1,4% para os € 67,45), a terceira maior resseguradora mundial, divulgou para o 3º trimestre, um resultado líquido de € 251 milhões, 21% acima do valor apresentado no mesmo período do ano anterior, e bastante acima dos € 209 milhões estimados pelos analistas. O lucro operacional cresceu 39% para os € 407,1 milhões, em termos homólogos. Os resultados com investimentos financeiros (obrigações e efeitos fiscais) cresceram 14% para € 414 milhões no 3º trimestre face a igual período de 2013. A perda líquida acumulada nos nove meses atingiu os € 242,2 milhões. A resseguradora reitera as suas projeções para o fim do ano, esperando atingir um resultado de € 850 milhões.

DSM com dados trimestrais ligeiramente acima do esperado, reitera projeções

A DSM, fabricante holandesa de componentes utilizados pela indústria farmacêutica e alimentar, apresentou os seus resultados relativos ao 3º trimestre em linha com as estimativas. O EBITDA de operações recorrentes, excluindo extraordinários, foi de € 315 milhões, ligeiramente acima dos € 313 milhões esperados. As receitas líquidas registaram uma subida de 1% para os € 2,32 mil milhões, também acima dos aguardados € 2,29 mil milhões. A empresa reitera ainda as suas projeções para o fim de 2014.

*cap- capitalização bolsista

EUA

CVS – aumento de vendas de medicamentos com prescrição compensa extinção de venda de tabaco

A CVS reportou resultados do 3º trimestre acima do esperado, motivada pelo aumento das vendas de medicamentos com prescrição, que acabou por compensar a perda de receitas relacionada com a extinção da venda de tabaco nas suas farmácias de retalho. O resultado líquido desceu para \$ 948 milhões, ou \$ 0,81 por ação. O EPS ajustado ascendeu a \$ 1,15, ou seja, \$ 0,02 acima da estimativa de consenso. As receitas cresceram 9,7% para os \$ 35 mil milhões, excedendo os \$ 34,7 mil milhões aguardados. As receitas de farmácia aumentaram 16% totalizando \$ 22,5 mil milhões. As receitas “em frente de loja”, onde antes vendia cigarros e produtos relacionados, caíram 4,5% numa base comparável. A CVS estreitou o intervalo de projeção de resultados ajustados anuais, esperando atingir valores entre \$ 4,47 a \$ 4,50 (vs. \$ 4,43 a \$ 4,51 da anterior previsão).

JPMorgan assume possíveis sanções criminais e aumenta possíveis custos por manipulação do mercado cambial

O JPMorgan disse ontem que o seu negócio de trocas cambiais enfrenta possíveis sanções criminais nos EUA, tendo aumentado o limite superior do seu intervalo previsto para “perdas possíveis razoáveis” relacionadas com o processo. O banco norte-americano disse estar a cooperar com o Departamento de Justiça norte-americano (DOJ, na sigla em inglês), reguladores britânicos e de outros países, bem como com a Comissão de Comércio de Futuros de Matérias-Primas (CFTC, na sigla em inglês). As “perdas possíveis razoáveis” com este caso podem, de acordo com o JPMorgan, estender-se agora até aos \$ 5,9 mil milhões, um aumento de \$ 1,3 mil milhões face ao limite superior do intervalo estimado em junho. Recorde-se que esta semana também o UBS e o Citigroup comunicaram poder vir a sofrer sanções criminais nos EUA, tendo mesmo o banco norte-americano informado que irá divulgar novamente as suas contas de forma a incorporar uma provisão de \$ 600 milhões relacionada com o caso.

Vornado Realty Trust apresenta resultados em linha com as estimativas e anuncia negócios

O Vornado Realty Trust, fundo de investimento imobiliário (REIT, na sigla em inglês), apresentou fundo operacional por ação (FFO) de \$ 1,15, indo ao encontro com o valor de consenso entre os analistas para o 3º trimestre. As receitas ascenderam a \$ 670 milhões, ligeiramente acima dos \$ 667 milhões aguardados. A Vornado chegou a acordo para a venda de um prédio de escritórios em Manhattan (56ª Avenida) por \$ 605 milhões e em separado completou a compra de um espaço comercial num *shopping* na 5ª Avenida em Nova Iorque.

Herbalife desaponta em resultados e *guidance*

A Herbalife, empresa de produtos nutricionais, apresentou lucros e receitas do 3º trimestre que desapontaram face às estimativas dos analistas, bem como perspectivas para o corrente trimestre e para o próximo ano que ficaram aquém do esperado. A empresa reportou um EPS operacional de \$ 1,45, aquém dos \$ 1,51 estimados, referente ao 3º trimestre. As receitas de \$ 1,26 mil milhões também ficam atrás dos \$ 1,32 mil milhões aguardados. Já para o corrente trimestre a empresa antecipa um EPS ajustado entre os \$ 1,3 e os \$ 1,4, o que na melhor das hipóteses também defrauda o consenso entre os analistas de \$ 1,69. Para 2015, a Herbalife antevê uma variação nas receitas entre os -1% e os +2%, muito atrás do crescimento de 7% aguardados.

Priceline.com supera nos resultados do 3º trimestre mas desilude nas previsões

A Priceline.com, uma das maiores agências de viagens *online* dos EUA, reportou um EPS ajustado de \$ 22,16 relativo ao 3º trimestre, ultrapassando os \$ 19,6 e os \$ 21,1 que tinha projetado a 11 de agosto e os 21,07 antecipados pelos analistas. O EBITDA ajustado veio nos \$ 1,4 mil milhões, acima do limite superior do seu intervalo de projeções (\$ 1,365 mil milhões) No entanto o EPS ajustado projetado para o 4º trimestre de \$ 9,40 a \$ 10,10 fica aquém dos \$ 10,93 apontados pelos analistas. As vendas devem crescer entre 11% a 18%, aquém dos 24% antecipados pelo mercado e o EBITDA ajustado deve ficar pelos \$ 625 milhões a \$ 665 milhões.

Emerson Electric divulga resultados acima das estimativas, mas com receitas ficam em linha

A tecnológica Emerson Electric apresentou resultados do 4º trimestre fiscal, divulgando um EPS ajustado de \$ 1,30, suplantando os \$ 1,23 estimados, tendo as receitas atingido os \$ 6,81 mil milhões, em linha com o estimado. A empresa revê as suas projeções para 2015, esperando um crescimento de 4% a 5% nas vendas (vs. 4% previstos anteriormente).

ADM – resultados surpreendem pela positiva, ainda que receitas tenham ficado aquém

A produtora agrícola Archer Daniels Midland apresentou para o 3º trimestre um EPS ajustado de \$ 0,81, muito acima dos \$ 0,79 aguardados. No entanto as receitas no trimestre foram de \$ 18,12 mil milhões, aquém dos \$ 21,15 mil milhões estimados. A dívida líquida caiu para os \$ 0,7 mil milhões dos \$ 3,4 mil milhões, em termos homólogos. A empresa completou o plano de recompra de ações próprias em meados de outubro, excedendo o objetivo para o fim do ano mas planeia fazer, ainda, uma nova recompra de 10 milhões de ações.

Regeneron Pharmaceuticals desilude nos números do 3º trimestre

A biofarmacêutica Regeneron Pharmaceuticals, que à semelhança de outras empresas do setor tem registado valorizações mensais expressivas, perante o conhecimento de casos de Ébola fora do continente africano, reportou um EPS ajustado de \$ 2,52 respeitante ao 3º trimestre, aquém dos \$ 2,57 estimados. As receitas de \$ 726 milhões também ficaram abaixo das previsões (\$ 733,3 milhões).

Sprint desilude nos resultados e vai cortar 2 mil postos de trabalho

O operador móvel norte-americano Sprint planeia cortar 2 mil dos seus atuais 31 mil postos de trabalho, o que poderá corresponder a uma poupança anual de \$ 400 milhões, como parte do plano de redução de \$ 1,5 mil milhões de despesas anuais. A empresa apresentou os resultados relativos ao 2º trimestre fiscal de 2015, tendo perdido cerca de 272 mil subscritores mensais, muito acima dos 203 mil esperados pelos analistas, com a redução de preços para travar a saída a não surtir o efeito desejado. A operadora perdeu ainda 500 mil subscritores mensais de telefone, fazendo uma perda total de 1,8 milhões este ano. Nos resultados trimestrais apresentou uma perda líquida de \$ 765 milhões. As vendas cresceram 9,5% para os \$ 8,49 mil milhões, vindo abaixo dos \$ 8,66 mil milhões estimados pelos analistas. A margem no serviço *wireless* desceu de 24% (no 1º trimestre) para 19%, quando se esperava a sua manutenção. A empresa também falhou as estimativas para o EBITDA ajustado, ao divulgar \$ 1,39 mil milhões, quando se aguardava \$ 1,66 mil milhões. A empresa reviu em baixa a previsão de EBITDA ajustado para o ano, estimando agora valores entre \$ 5,8 mil milhões e \$ 5,9 mil milhões, cerca de mil milhões de dólares abaixo da anterior estimativa.

Marathon Oil - resultados da ligeiramente abaixo das estimativas, mas revela aumento de produção

A Marathon Oil, empresa norte-americana de produtos petrolíferos e de gás natural, apresentou um EPS ajustado operacional de \$ 0,57, aquém dos estimados \$ 0,59. As receitas totais do 3º trimestre foram de \$ 2,97 mil milhões, também vieram abaixo dos \$ 2,98 mil milhões aguardados. No entanto, a produção líquida recorrente disponível para venda, excluindo Líbia, situou-se nos 409

mil barris por dia, o que representa um aumento de 12,1% em termos homólogos, tendo revisto em alta o limite inferior do intervalo de projeção de produção anual (*available for sale*).

AIG - lucros cresceram 1% no 1º trimestre, com dados operacionais a superarem previsões

A seguradora norte-americana AIG divulgou um crescimento de 1% nos lucros no 3º trimestre, para os \$ 2,19 mil milhões ou \$ 1,52 por ação. Os lucros operacionais, excluindo resultados de investimentos, foram de \$ 1,21 por ação, superando as estimativas dos analistas de \$ 1,09. O *Combined Ratio* (rácio que representa o produto entre o montante total despendido em indemnizações e custos e o total de prémios recebidos) subiu para 102%, a revelar mais pressão que o esperado (CB nos 101,2%), penalizado pelo aumento dos custos com indemnizações. O *board* aprovou a recompra de mais \$ 1,5 mil milhões de ações próprias, tendo recomprado no trimestre 24,8 milhões de ações por cerca de \$ 1,5 mil milhões, elevando o total de recompras anuais para \$ 3,4 mil milhões. A empresa declarou que irá pagar um dividendo de \$ 0,125 por ação no dia 18 de dezembro, perdendo as ações o direito a esse montante no dia 4 de dezembro (*ex-date*).

Outros

A **Taxa de Desemprego em Portugal** desceu de 13,9% para 13,1% no 3º trimestre, continuando a tendência positiva iniciada no 2º trimestre do ano passado.

As **Vendas a Retalho na Zona Euro** cresceram apenas 0,6% em termos homólogos no mês de setembro, a um ritmo inferior ao previsto (1,4%). Em termos sequenciais registou-se uma queda de 1,3, mais agravada que o esperado (-1,3%).

De acordo com o valor final do **PMI Serviços da Zona Euro**, a atividade terciária na Zona Euro abrandou o seu ritmo de crescimento em outubro, quando se esperava a manutenção. O valor de leitura desceu de 52,4 para 52,3. O crescimento terciário na **Alemanha** desacelerou mais que o previsto (leitura passou de 55,7 para 54,4 vs. consenso 54,8). Já em **Espanha** acelerou surpreendentemente (de 55,8 para 55,9 vs. consenso 55,3). Em **França** agravou o ritmo de contração, ainda que de forma mais ténue que o estimado (caiu de 48,4 para 48,3 vs. consenso 48,1). Já **Itália** regressou inesperadamente à expansão (48,8 para 50,8), quando se estimava apenas um alívio do ritmo de contração (leitura nos 49,4). **Irlanda** continua a mostrar robustez nos serviços, ainda que no último mês tenha havido uma ligeira perda de *momentum* no crescimento (valor a descer de 62,5 para 6,5).

De acordo com o indicador PMI Serviços do Reino Unido, medido pela Markit, a **atividade terciária britânica abrandou o ritmo de expansão em outubro, e de forma mais agravada que o antecipado**. O valor de leitura desceu dos 58,7,5 para os 56,2 (vs. consenso 58,5).

De acordo com o indicador PMI serviços, a **atividade terciária da China** desacelerou o ritmo de expansão em setembro, tendo o indicador recuado dos 53,5 para os 52,9.

De acordo com o indicador PMI serviços, a **atividade terciária no Japão** entrou em contração em outubro, com o indicador a recuar de 52,5 para os 48,7.

As **Encomendas às Fábricas nos EUA** registaram uma descida de 0,6% em setembro, em linha com o esperado, depois da quebra de 10% em agosto. Os dados de setembro foram penalizados pelas encomendas vindas da Defesa.

A **Balança Comercial** norte-americana apresentou um déficit de \$ 43 mil milhões em setembro, agravando o saldo negativo face a agosto (-\$ 40 mil milhões) e a desiludir face ao déficit de \$ 40,2 mil milhões estimado. A penalizar esteve o arrefecimento das exportações, que desceram 1,5%, enquanto o nível das importações se manteve constante.

A **Produção Industrial no Brasil** recuou 2,1% em termos homólogos no mês de setembro (mais que a queda de 1,7% aguardada). Este registo representa uma continuação do ritmo de queda que no mês de agosto tinha sido de 5,5% (valor revisto dos -5,4%).

O **Índice de Preços no Produtor na Zona Euro** recuou 1,4% em termos homólogos no mês de setembro, uma quebra um pouco mais leve que o previsto mas a denotar a continuação da tendência de descida dos preços na Produção Industrial. A passar para o consumidor este efeito pode continuar a sustentar os baixos níveis de inflação que se registam atualmente na região do Euro, um dos principais fatores que levou o BCE a iniciar o programa de compra de ativos.

Resultados

Empresa	3º Trim. 2014
Galp Energia *	13-10 AA
Portucel	22-10 DF
Iberdrola	22-10 AA
Impresa	22-10 DF
BPI	24-10 DF
Media Capital	24-10
BCP	26-10
Galp Energia	27-10 AA
Altri	28-10
Cofina	28-10
Jerónimo Martins	29-10 DF
EDP Renováveis	29-10 AA
Sonae Capital	30-10 DF
EDP	30-10 DF
Semapa	31-10 DF
CTT	04-11 DF
Sonae Sierra	04-11 DF
Novabase	06-11 DF
NOS	06-11 AA
REN	06-11 DF
Sonaeacom	10-11 DF
Telefónica	12-11 AA
Sonae	12-11 DF
Glintt	20-11
Soares da Costa	21-11
Ibersol	21-11 DF
ESS	25-11 DF
Sonae Indústria	27-11 DF
Mota-Engil	27-11 DF
Martifer	27-11 DF
Reditus	28-11
Portugal Telecom	28-11 DF
T. Duarte	28-11
Inditex	11-12 AA

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Mib, Empresa. *Resultados Operacionais

Dividendos

Empresa	DPA	Assembleia	Data	Data	Obs.	Ano Anterior	
	Bruto	Geral	Pagamento	Ex-Div		Pagamento	DPA Bruto
Galp Energia**	0.144	28-Abr-14	22-Mai-14	19-Mai-14	Aprovado	16-Mai-13	0.120
	0.173	-	-	-	Estimado	18-Set-13	0.144
Telefónica**	0.400	30-Mai-14	07-Mai-14	07-Mai-14	Aprovado	-	0.000
	0.350	-	4T14	-	Aprovado	06-Nov-13	0.350

na: Não disponível

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto à Assembleia Geral

Aprovado: Dividendo já aprovado pela Assembleia Geral

Estimado: Estimado pelo Mib

** Empresa paga dividendos 2 vezes ao ano

Declarções (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	out-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	set-13	jun-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	62%	50%	25%	55%	59%	77%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	10%	32%	13%	23%	9%	9%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	10%	0%	33%	18%	18%	14%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	19%	18%	29%	5%	14%	0%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-9.0%	-15.6%	-10.6%	16.0%	10.2%	7.1%	-1.7%	2.9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5222	5741	6802	7608	6559	5954	5557	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telephone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities

Equity Research +351 21 003 7820

António Seladas, CFA - Head (Industrials and Small Caps)
João Flores (Retail, Industrials and HealthCare)
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)

Prime Brokerage +351 21 003 7855

Vitor Almeida

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Gonçalves
Pedro Lalanda

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Ana Lagarelhos
Diogo Justino
Marco Barata